

**REQUERIMENTO** Número / ( .<sup>a</sup>)

**PERGUNTA** Número / ( .<sup>a</sup>)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**

Na sequência do nosso Requerimento nº 81/2019, de 31 de maio, pretendemos partilhar e requer algumas informações sobre o tema identificado em assunto.

Pretendemos, antes de mais , reafirmar que a alteração do sistema tarifário na Área Metropolitana de Lisboa constitui uma importante mudança nas soluções de deslocação ao dispor das populações, bem como, um forte incentivo utilização dos transportes públicos.

O Governo – com o importante apoio dos Municípios – através do PART (Programa de Apoio à Redução Tarifária), promoveu uma das medidas mais importantes da democracia, com efeitos muito significativos particularmente nos planos social e ambiental. A redução do preço dos transportes públicos permitiu uma libertação de rendimento disponível das famílias e, ao mesmo tempo, promoveu a mobilidade sustentável.

O sucesso do novo sistema tarifário teve bastante impacto no nível da procura no sistema de transporte público. Mas teve também impacto no reajuste dos meios de transporte utilizados. Com a possibilidade de, com o mesmo passe, selecionar-se o meio de transporte que melhor responda às pretensões dos utentes, nomeadamente os que anteriormente por serem mais caros não faziam o pleno, houve um acréscimo muito significativo da procura em determinado tipo de transporte, para além do aumento resultante dos novos passes. Tudo indica ser o caso do autocarro 333.

Nos dias 5 e 6 de junho, estivemos presentes em percursos de algumas carreiras dos TST, com especial incidência na Moita, Lançada e na estação do oriente com destino a Alcochete, Montijo e Moita. Esta iniciativa teve como objetivo averiguar, no terreno, a qualidade do serviço prestado aos utentes, apreciação que juntámos às muitas mensagens que nos chegam com informação sobre a prestação do serviço.

O requerimento que remetemos ao Presidente do Conselho Metropolitano e à Comissão Executiva da AML - Área Metropolitana de Lisboa, onde manifestámos disponibilidade para

cooperar com a AML a fim de se alcançar o pleno reajustamento nas carreiras, da operadora TST, que, com a introdução do novo sistema tarifário, começou a ter uma procura acrescida por parte dos cidadãos, mantém-se. Exatamente por isso, mantendo o pedido de informação que anteriormente transmitimos, somos a referir que os problemas existentes nas chamadas 'horas de ponta', na Gare do Oriente, entre as 17h30 e as 20h30, podem resumir-se a que a cadência até às 19h30, ocorra de 10 em 10 minutos, havendo horários onde deva ser feito reforço por forma a evitar esperas de 20 a 30 minutos sempre que as filas se adensam. De registar que em dias de chuva e vento o local de espera é claramente desconfortável pelo que só a resposta adequada quanto à frequências dos autocarros melhorará a situação. Portanto, é notória a necessidade de reforço.

Por sua vez, entre as 19h30 e as 20h30 o problema coloca-se com o intervalo de 40 minutos de cadência. Ou seja, o número de utentes é superior à capacidade dos autocarros disponíveis. Há que haver mais resposta entre as 19h30 e as 20h30.

Relativamente às partidas da Moita o que observamos foi uma melhoria, existindo no entanto necessidade de afinar frequências e apurar um período de 'hora de ponta' mais alargado. Há duas notas que aproveitamos para deixar porque merecem também atenção nesta busca de garantir a melhor qualidade do serviço. Uma prende-se com a necessidade de garantir a pontualidade dos autocarros, onde o horário tem de ser cumprido, seja para não haver atraso, seja para que, havendo lugares vagos, não parta das paragens antes da hora prevista. Outra, tem a ver como os autocarros muitas vezes se 'empatarem' uns aos outros na Gare do Oriente. De facto, assistimos a que a paragem de um autocarro a ocupar o espaço de passagem dos que têm recolha de passageiros atrás impede o andamento destes apesar de já estarem completos e prontos para a marcha. Esta prática provoca, inevitavelmente, atrasos e dá-se nos momentos de grande procura.

Face ao exposto e ao abrigo das disposições constitucionais, legais e regimentais vêm os signatários, através de V. Exa. , requerer ao Senhor Presidente do Conselho Metropolitano e à Comissão Executiva da AML - Área Metropolitana de Lisboa, os elementos abaixo solicitados:

1. Qual o resultado da avaliação recente relativamente à procura do autocarro 333 ao longo dos circuitos, e conseqüentemente das respostas necessárias?
2. Parte da avaliação efetuada pela AML coincide com a descrição que fizemos no preâmbulo?
3. Qual é o plano da AML relativamente à cadência do autocarro e respetivos horários, na ida para Lisboa e volta para o concelho da Moita?

Com os melhores cumprimentos

Palácio de São Bento, 11 de junho de 2019

Deputado(a)s

EURÍDICE PEREIRA(PS)  
CATARINA MARCELINO(PS)  
IVAN GONÇALVES(PS)  
SOFIA ARAÚJO(PS)

Deputado(a)s

ANDRÉ PINOTES BATISTA(PS)